



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0178/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 04/07/2025

Príncipe herdeiro saudita recebe telefonema do chanceler alemão



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Chanceler alemão Friedrich Merz.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem um telefonema do Chanceler alemão Friedrich Merz, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante a ligação, foram discutidas as relações sauditas-alemãs e formas de fortalecê-las em várias áreas. Desenvolvimentos importantes e esforços feitos para aumentar a segurança e a estabilidade na região também foram discutidos durante a ligação. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita recebe conselheiro de segurança nacional dos Emirados Árabes Unidos



O Príncipe herdeiro recebeu Shiekh Tahnoun no Palácio Salam em Jeddah.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu o conselheiro de segurança nacional dos Emirados Árabes Unidos, Tahnoun bin Zayed Al Nahyan, no Palácio Salam em Jeddah, informou a Agência de Imprensa Saudita. O Príncipe herdeiro e Shiekh Tahnoun, que também é o Vice-governante de Abu Dhabi, discutiram as relações entre o Reino e os Emirados Árabes Unidos e maneiras de melhorá-las. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita chega a Moscovo em visita oficial



Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan.

O ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem em Moscovo para uma visita oficial, informou o Ministério das Relações Exteriores do Reino.

Espera-se que o Príncipe Faisal discuta as relações sauditas-russas e maneiras de fortalecê-las. Importantes questões internacionais e regionais e assuntos de interesse comum também serão discutidos, disse o ministério. **Fonte-Arab News.**

Treinamento de IA para 334.000 cidadãos sauditas concluído

Um total de 334.000 cidadãos do Reino da Arábia Saudita se beneficiaram de um programa governamental destinado a capacitar os cidadãos com habilidades de inteligência artificial, de acordo com a Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial.

O programa "Um Milhão de Sauditas em IA" foi criado em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social em setembro de 2024. Durante a sessão principal do Fórum do Sector Sem Fins Lucrativos em Educação e Treinamento 2025 em Riade em 2 de julho, o chefe da SDAIA, Abdullah Alghamdi, destacou as principais características do programa. Ele disse que as parcerias que a autoridade estabeleceu com outras agências governamentais posicionaram o Reino globalmente no empoderamento das mulheres na IA e na conscientização da comunidade, informou recentemente a Agência de Imprensa Saudita.

Lançada no Global AI Summit, a iniciativa SAMAI tem como alvo cidadãos de todas as faixas etárias e origens profissionais. Isso foi "projetado para institucionalizar a integração tecnológica no setor educacional, sustentar iniciativas orientadas para o futuro e alavancar a IA para melhorar os resultados da aprendizagem". **Fonte-Arab News.**

Autoridades sauditas fecham 996 estabelecimentos por violações de segurança



Um total de 996 foram fechados devido a várias violações, enquanto 136 por operarem sem as licenças necessárias e por violações de segurança do produto.

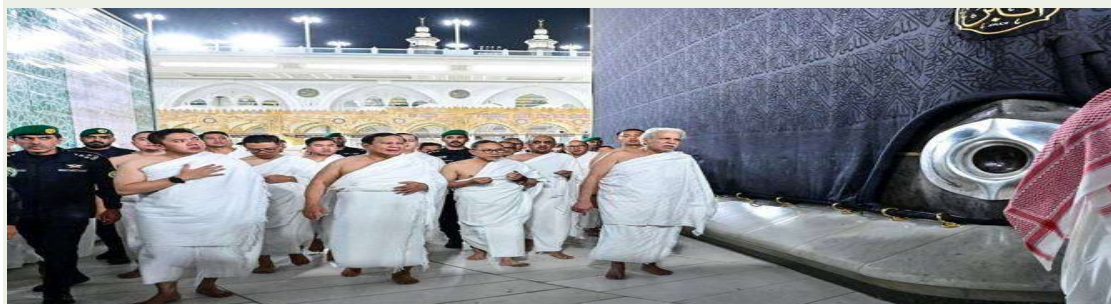
Um total de 5.912 inspeções cobrindo 4.307 estabelecimentos foram realizadas em todo o Reino pela Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos em abril e maio.

Um total de 996 foram fechados devido a várias violações, enquanto 136 por operarem sem as licenças necessárias e por violações de segurança do produto. Além disso, as linhas de produção em 127 estabelecimentos foram interrompidas e 1.750 tipos de produtos foram apreendidos.

A iniciativa faz parte dos esforços da SFDA para garantir a conformidade com os regulamentos aprovados e manter altos padrões de qualidade. Em um estabelecimento de alimentos, os inspetores encontraram matérias-primas de origem desconhecida, funcionários sem certificados de saúde, ausência de sistema de rastreamento e medidas

inadequadas para evitar a contaminação cruzada. Isso levou ao fechamento do negócio e à implementação das medidas legais necessárias. **Fonte-Arab News.**

Presidente da Indonésia realiza Umrah



O Presidente indonésio Prabowo Subianto, ao centro, realiza a peregrinação da Umrah, em Meca, durante sua visita de três dias à Arábia Saudita, em 2 de julho de 2025.

O presidente da Indonésia, Prabowo Subianto, realizou a Umrah na passada quarta-feira. Ele foi recebido na chegada à Grande Mesquita de Meca por vários funcionários, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Prabowo estava em sua primeira viagem oficial à Arábia Saudita desde que assumiu o cargo. Os dois países assinaram acordos no valor de cerca de US\$ 27 bilhões entre instituições do sector privado em vários sectores, incluindo energia limpa e petroquímica. Os dois lados também concordaram em reforçar a cooperação no fornecimento de petróleo bruto e seus derivados, melhorar as cadeias de fornecimento de energia e fortalecer a cooperação em recursos minerais. O comércio entre os dois países nos últimos cinco anos é de cerca de US \$ 31,5 bilhões. **Fonte-Arab News.**

Egipto em alerta com a conclusão de barragem gigante na Etiópia



A Grande Barragem do Renascimento Etíope.

A Etiópia agiu ontem para tranquilizar o Egipto sobre seu abastecimento de água depois de concluir o trabalho em uma controversa barragem gigante de 4 bilhões de dólares no Nilo Azul.

"Para nossos vizinhos a jusante, nossa mensagem é clara: a barragem não é uma ameaça, mas uma oportunidade compartilhada", disse o primeiro-ministro Abiy Ahmed. "A energia e o desenvolvimento que ele gerará elevarão não apenas a Etiópia. Acreditamos no progresso compartilhado, na energia compartilhada e na água compartilhada. Prosperidade para um, deve significar prosperidade para todos.

A Grande Barragem do Renascimento Ethíope tem 1,8 km de largura e 145 metros de altura e é o maior projecto hidreléctrico de África. Ele pode conter 74 bilhões de metros cúbicos de água e gerar mais de 5.000 megawatts de energia - mais que o dobro da produção actual da Etiópia. Ela começará a operar em setembro. O Egito já sofre com a grave escassez de água e vê a barragem como uma ameaça existencial porque o país depende do Nilo para 97% de sua água. O presidente Abdel Fattah El-Sisi e o líder do Sudão, Abdel Fattah Al-Burhan, se reuniram na semana passada e "ênfatizaram sua rejeição a quaisquer medidas unilaterais na bacia do Nilo Azul". Eles estavam comprometidos em salvaguardar a segurança hídrica na região, disse o porta-voz de Sisi. **Fonte-Reuters.**

Civis de Darfur 'enfrentam atrocidades em massa e violência étnica'

Civis na região de Darfur, no Sudão, enfrentam atrocidades em massa e violência étnica na guerra civil entre o Exército regular e seus rivais paramilitares, alertou ontem a organização humanitária Médicos Sem Fronteiras.

As Forças de Apoio Rápido paramilitares têm procurado consolidar seu poder em Darfur desde que perderam o controle da capital Cartum em março. Sua antecessora, a milícia Janjaweed, foi acusada de genocídio em Darfur há duas décadas. Os paramilitares intensificaram os ataques a El-Fasher, capital do estado de Darfur do Norte, que sitiaram desde maio de 2024, em um esforço para expulsar o exército de seu último reduto na região. "As pessoas não são apenas pegas em combates pesados indiscriminados ... mas também activamente visadas pelas Forças de Apoio Rápido e seus aliados, principalmente com base em sua etnia", disse Michel-Olivier Lacharite, chefe de emergências da organização Médicos Sem Fronteiras. Houve "ameaças de um ataque total" em El-Fasher, que abriga centenas de milhares de pessoas em grande parte sem suprimentos alimentares e água e privadas de acesso a cuidados médicos, disse ele. **Fonte-Reuters.**

Rússia se torna o primeiro país a reconhecer o governo Talibã do Afeganistão



O recém-nomeado enviado Talibã, Gul Hassan, entrega suas cartas de credenciamento ao vice-ministro das Relações Exteriores, Andrei Rudenko, em Moscovo.

A Rússia disse ontem que aceitou as credenciais de um novo embaixador do Afeganistão, tornando-se a primeira nação a reconhecer o governo Talibã no país. Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores da Rússia disse que Moscovo vê boas perspectivas para desenvolver laços e continuará a apoiar Cabul em segurança,

contraterrorismo e combate ao crime de drogas. Também viu oportunidades comerciais e econômicas significativas, especialmente em energia, transporte, agricultura e infraestrutura. "Acreditamos que o acto de reconhecimento oficial do governo do Emirado Islâmico do Afeganistão dará impulso ao desenvolvimento de uma cooperação bilateral produtiva entre nossos países em vários campos", disse o ministério.

O ministro das Relações Exteriores afegão, Amir Khan Muttaqi, disse em um comunicado: "Valorizamos este passo corajoso dado pela Rússia e, se Deus quiser, servirá de exemplo para outros também". Nenhum outro país reconheceu formalmente o governo Talibã que tomou o poder em agosto de 2021, quando as forças lideradas pelos EUA encenaram uma retirada caótica do Afeganistão após 20 anos de guerra.

No entanto, China, Emirados Árabes Unidos, Uzbequistão e Paquistão designaram embaixadores em Cabul, em um passo em direcção ao reconhecimento. A medida russa representa um marco importante para o governo Talibã, que busca aliviar seu isolamento internacional. É provável que seja observado de perto por Washington, que congelou bilhões em activos do banco central do Afeganistão e impôs sanções a alguns líderes seniores Talibãs que contribuíram para que o sector bancário do Afeganistão fosse amplamente isolado do sistema financeiro internacional. **Fonte-Reuters.**

Irão está comprometido com Tratado de Não-Proliferação, diz ministro das Relações Exteriores



O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araqchi.

O Irão continua comprometido com o Tratado de Não-Proliferação Nuclear e seu acordo de salvaguardas, disse ontem o ministro das Relações Exteriores, Abbas Araqchi, um dia depois de Teerão promulgar uma lei suspendendo a cooperação com a agência nuclear da ONU. "Nossa cooperação com a AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) será canalizada através do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irão por razões óbvias de segurança e protecção", escreveu Araqchi em um post no X.

O presidente Masoud Pezeshkian promulgou na passada quarta-feira a legislação aprovada pelo parlamento na semana passada para suspender a cooperação com a AIEA, uma medida que os EUA chamaram de "inaceitável". O comentário de Araqchi sobre X foi em resposta a um apelo do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha pedindo a Teerão que reverta sua decisão de arquivar a cooperação com a AIEA.

Araqchi acusou a Alemanha de "apoio explícito ao ataque ilegal de Israel ao Irão, incluindo instalações nucleares protegidas". O Irão acusou a AIEA de se aliar aos países ocidentais e fornecer uma justificativa para os ataques aéreos de Israel de 13 a 24 de junho contra instalações nucleares iranianas. **Fonte-Reuters.**

Incêndios florestais matam dois no oeste da Turquia, grupo pouco conhecido reivindica ataques incendiários



Um incêndio atinge uma área florestal em Cesme, perto de Izmir, Turquia, em 3 de julho de 2025.

Um incêndio florestal matou uma segunda pessoa na província de Izmir, no oeste da Turquia, na passada terça-feira, enquanto as chamas se alastravam pelo sétimo dia em várias regiões. Um grupo pouco conhecido que afirma ter laços com militantes curdos disse estar por trás de dezenas de ataques incendiários.

A última vítima foi um operador de retroescavadeira, Ibrahim Demir, que morreu enquanto lutava contra as chamas no distrito de Odemis, disse a agência de notícias estatal Anadolu. Antes, um homem acamado de 81 anos que estava sozinho em casa na mesma área morreu quando o fogo atingiu sua casa, marcando a primeira morte desde o início dos incêndios. Um grupo que se autodenomina "Filhos do Fogo" reivindicou a responsabilidade por "dezenas de incêndios em seis cidades turcas", de acordo com um comunicado compartilhado online. O grupo, que é pouco conhecido, diz ser afiliado ao Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), designado como grupo terrorista pela Turquia, Estados Unidos e União Europeia. O PKK, que disse em maio que estava encerrando uma insurgência de 40 anos e se dissolvendo, não comentou a alegação.

Fonte-Reuters.

EUA impõem novas sanções contra o comércio de petróleo do Irão e Hezbollah



O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, disse que os EUA continuarão a visar os recursos financeiros que alimentam as "actividades desestabilizadoras" do Irão.

Os Estados Unidos impuseram ontem sanções contra uma rede que contrabandeia petróleo iraniano disfarçado de petróleo iraquiano e contra uma instituição financeira controlada pelo Hezbollah, informou o Departamento do Tesouro. Uma rede de

empresas administrada pelo cidadão iraquiano-britânico Salim Ahmed Said tem comprado e enviado bilhões de dólares em petróleo iraniano disfarçado ou misturado com petróleo iraquiano desde pelo menos 2020, disse o departamento.

"O Tesouro continuará a visar as fontes de receita de Teerão e intensificará a pressão econômica para interromper o acesso do regime aos recursos financeiros que alimentam suas actividades desestabilizadoras", disse o secretário do Tesouro, Scott Bessent. Os EUA impuseram ondas de sanções às exportações de petróleo do Irão por causa de seu programa nuclear e financiamento de grupos militantes em todo o Médio Oriente. **Fonte-Reuters.**

Presidente dos Emirados Árabes Unidos e o Rei do Bahrein discutem laços em Abu Dhabi



O Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed Al-Nahyan e o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa, do Bahrein.

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Xequê Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, visitou ontem o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa, do Bahrein, em sua residência em Abu Dhabi, para discutir as relações entre os dois países.

Os dois líderes discutiram a cooperação entre Manama e Abu Dhabi, explorando maneiras de fortalecer seus laços em apoio a interesses e aspirações compartilhados por progresso, desenvolvimento e prosperidade contínuos.

Vários funcionários dos Emirados Árabes Unidos participaram na reunião, incluindo o Xequê Theyab bin Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, vice-presidente do Tribunal Presidencial para Assuntos de Desenvolvimento e Famílias dos Mártires, e o Xequê Hamdan bin Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, vice-presidente do Tribunal Presidencial para Assuntos Especiais.

O lado do Bahrein incluía o tenente-general Sheikh Nasser bin Hamad Al-Khalifa, conselheiro de segurança nacional, comandante da Guarda Real e secretário-geral do Conselho Supremo de Defesa do Bahrein, e o Xequê Khalid bin Hamad Al-Khalifa, primeiro vice-presidente do Conselho Supremo para Juventude e Desportos e presidente da Autoridade Geral de Desportos do Bahrein. **Fonte-Reuters.**

Os Estados Unidos correm o risco de perturbar o equilíbrio de poderes por sua conta e risco



ROSS ANDERSON

03 de julho de 2025



As ordens executivas estão sendo cada vez mais usadas para evitar o complicado negócio de realmente aprovar legislação.

Imagine a cena: é janeiro de 2029 e o 48º presidente dos EUA, um democrata, está no Salão Oval, tendo alcançado uma vitória confortável sobre o candidato republicano J.D. Vance nas eleições de novembro de 2028.

Como é costume para presidentes recém-eleitos, a impectuosa ex-congressista de Nova York Alexandria Ocasio-Cortez (pois é ela) está abrigada atrás do Resolute Desk assinando uma série de ordens executivas. Seu primeiro restringe a posse de armas de fogo a policiais, forças armadas e Guarda Nacional, e exige que todos os civis americanos armados entreguem suas armas ou as confisquem à força.

Inevitavelmente, há alvoroço: é um presidente corajoso que negaria a todos os americanos nascidos livres seu direito inalienável de ir às compras de um frango assado e um litro de leite no Walmart enquanto amarrado com um rifle de assalto Smith & Wesson M & P15. A National Rifle Association entra com uma ação no estado de Nova York, onde está incorporada, exigindo que a ordem seja anulada porque viola a Segunda Emenda da Constituição dos EUA, segundo a qual "o direito do povo de manter e portar armas não deve ser infringido".

É um caso aberto e fechado, a ordem é anulada, mas a vitória dos demandantes é limitada. Anteriormente, uma decisão de um juiz federal teria sido aplicada em todo o país ("federal" é uma pista). Neste caso, no entanto, o julgamento se aplica apenas no estado de Nova York e apenas aos membros da NRA – uma organização de defesa dos direitos de posse de armas -. A razão pela qual sabemos que isso aconteceria é que simplesmente aconteceu.

A primeira ordem executiva assinada por Donald Trump em seu segundo mandato negou a cidadania automática a crianças nascidas nos EUA de um pai ou pais considerados ilegais na América. Como nossa proibição imaginária de armas Ocasio-Cortez, à primeira vista, a ordem viola a constituição - neste caso, a 14ª Emenda, que confere explicitamente cidadania a quase todas as crianças nascidas nos Estados Unidos, independentemente da filiação. Seguiram-se acções judiciais contra a ordem executiva de Trump e juizes federais em Maryland e New Hampshire emitiram liminares em todo o país impedindo que a proibição do direito de nascença entrasse em vigor.

O governo apelou para a Suprema Corte e deu um golpe de mestre. Os advogados de Trump não nasceram ontem: sua base para apelar não era que a proibição do direito de primogenitura estava de acordo com a constituição - eles sabiam perfeitamente bem que quase certamente não estava. Em vez disso, eles argumentaram que não havia imperativo constitucional para que a decisão de um juiz federal em um tribunal se aplicasse em todo o país e que as liminares que anulam a ordem executiva deveriam ser aplicadas apenas nas jurisdições onde foram emitidas e apenas aos demandantes em cada caso. Na semana passada, por seis votos a três, a Suprema Corte concordou.

Agora, para qualquer pessoa que não seja um jurista, tudo isso pode parecer anjos dançando na cabeça de um alfinete, mas na verdade tem profundas implicações sobre como os EUA são governados.

Os defensores da ordem executiva de Trump saudaram o julgamento como um triunfo e os oponentes o veem como uma derrota. Ambos estão errados: não é nenhum dos dois. O tribunal não foi solicitado e não fez nenhuma determinação sobre a constitucionalidade da ordem executiva. Este caso não era sobre direito de primogenitura, era sobre a lei.

Existem paralelos impressionantes com outra decisão controversa da Suprema Corte: a decisão em 2022 de derrubar Roe vs. Wade, o julgamento de 1973 de que as mulheres tinham o direito constitucional ao aborto. Tal como acontece com o "caso do direito de primogenitura", os activistas antiaborto viram a decisão de 2022 como uma vitória e os defensores do direito de escolha das mulheres a viram como uma derrota. Ambos estavam errados: não era nenhum dos dois. O caso não era sobre aborto, era sobre a lei.

A Suprema Corte decidiu, correctamente, que o julgamento Roe vs. Wade era falho porque, em 1973, o tribunal havia se dado um poder ao qual não tinha direito - fazer a lei. Ele decidiu, correctamente, que a justificativa para o veredicto de 1973 - o "direito à privacidade" da 14ª Emenda - era totalmente espúria. E decidiu, correctamente, que, na ausência de uma lei federal que regulasse a provisão do aborto, tal regulamentação era uma questão para os estados individuais e não para a Suprema Corte.

Essa lei não existe, nem é provável que exista. Qualquer presidente dos EUA que sequer contemplasse um olharia para a experiência de Barack Obama e estremeceria. Obama, você deve se lembrar, tentou consertar um sistema de saúde dos EUA que, de comum acordo, é terminalmente disfuncional, ruinosamente caro, oferece resultados médicos que estão entre os piores do mundo desenvolvido e está pronto para reforma.

Obama passou oito anos tortuosos e combativos disputando com o Congresso, pastoreando gatos na Câmara e no Senado, gastando capital político que mal podia

pagar, dividindo o país - e acabou com um Affordable Care Act truncado que proporcionou um nível de saúde universal visto na Europa e em outros lugares como nem perto do que eles tomam como garantido.

E isso era saúde, com a qual você pensaria que a maioria das pessoas concordaria: você pode imaginar o caos que se seguiria se um presidente tentasse legislar sobre o aborto? Seria irrelevante se a legislação proposta expandisse ou restringisse o acesso aos serviços de interrupção da gravidez - um país já polarizado explodiria. Nenhum presidente vai tentar, os riscos políticos são muito grandes.

O que nos traz de volta às ordens executivas, um dispositivo cada vez mais usado por presidentes dos EUA de todos os matizes políticos para evitar o negócio complicado e inconveniente de realmente aprovar legislação. Até recentemente, você podia contar nos dedos o número emitido pelos presidentes em seus primeiros dias no cargo e a maioria tinha uma média de cerca de 12 por ano. Isso mudou com Obama, que assinou 19 em seus primeiros 100 dias em 2009. Trump superou isso em 2017 com 33, mas Joe Biden arrasou em 2021 com 42. O presidente em exercício é, no entanto, agora uma classe à parte: nos primeiros 100 dias de seu segundo mandato, ele emitiu 143 francamente surpreendentes.

Os defensores das ordens executivas apresentam dois argumentos. Primeiro, legal: o Artigo II da Constituição dos EUA confere o poder executivo nas mãos do presidente. Segundo, moral: um presidente, especialmente um recém-eleito, obteve o apoio da maioria dos americanos e deve ter permissão para cumprir as promessas de campanha.

Os oponentes reclamam que as ordens executivas são de facto "decretos reais" - uma frase emotiva para o público dos EUA. Aqui no Golfo, estamos acostumados a leis promulgadas por decreto real e ninguém pisca: mas os americanos travaram uma guerra de independência de oito anos para se livrar de um rei como chefe de Estado e veem as aspirações ao privilégio real com profunda suspeita.

Por isso, a Constituição, embora tenha 250 anos, impõe um sistema de freios e contrapesos sofisticado até mesmo para os padrões do século 21. O poder presidencial é combatido pelo Congresso e vice-versa, e o poder de cada um é limitado por uma Suprema Corte independente de ambos.

É um equilíbrio que resistiu ao teste do tempo, mas é delicado. Com as ordens executivas presidenciais, os americanos correm o risco de perturbar esse equilíbrio por sua conta e risco.

Ross Anderson é editor associado do Arab News.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.